

# COMITÊ DE BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO

## CÂMARA TÉCNICA DE COMUNIDADES TRADICIONAIS

### ATA DA 1ª REUNIÃO

A reunião iniciou as 9h com a presença de Ângela Damasceno, Maria José Marinheiro, Golde Stelfemam e Roberto Saraiva. A ausência dos demais membros foi justificada por perda de vôo (Thomaz), problemas administrativos (greve da FUNAI) e outras justificativas anexas. Todos foram empossados, sendo aproveitado o momento para esclarecer que Cristiane Julião (representante indígena) também faz parte desta Câmara e foi indicada por Neguinho Truká (membro titular do CBHSF). O nome dela não constava na lista, mas deve constar e sua presença já deverá ocorrer na próxima reunião.

No primeiro ponto de pauta, foi abordado o histórico de formação da Câmara e participação indígena no CBHSF. Golde iniciou explicando o processo de formação do CBHSF, MARIA JOSÉ falou sobre a percepção dos povos indígenas em relação ao processo de mobilização e sua inserção no Comitê. Ela diz ter tomado conhecimento do processo de formação do através da ANA em Pernambuco, quando foi feita a mobilização para a plenária de usuários, pensou que os povos indígenas estariam inseridos nesta categoria e pensou, quando os povos indígenas iriam entrar no processo? E lembra que só foram chamados para a última reunião em Paulo Afonso, quando foram anunciadas duas vagas, uma para a FUNAI e outra para os Povos Indígenas. Houve muita discussão por ser só 1 vaga, já que o Estado de Minas ocupava 8 a 9 vagas. Os Povos Indígenas são muitos e estão localizados em vários pontos da bacia, o que dificulta a comunicação.

ROBERTO analisou que a população indígena se mobilizou sobre a água antes da formação do Comitê. Os Truká realizaram um seminário contra a Transposição, desta forma o Comitê se apresentou como um espaço de luta política na defesa do rio.

ÂNGELA lembrou que o processo de inserção das populações indígenas ocorreu a partir da orientação de um consultor indigenista (Guga da ANAI) que fez o planejamento da mobilização dos povos indígenas, junto com Rosana (ANA). A partir das informações foi preparada a Plenária e a eleição.

ROBERTO ressaltou que a escolha do representante TRUKÁ se deu porque seu perfil atendia as necessidades do Comitê, era um bom representante porque tinha projeção e boa articulação.

ÂNGELA lembrou que o representante anterior não trazia nos seus discursos a questão indígena, mas sim a questão política de combate ao projeto de transposição. Foi durante o processo de renovação dos membros que se percebeu que havia um problema em relação a representação dos povos indígenas. ÂNGELA E ANA CACILDA (membro da CTAI e CTIL) visitaram as aldeias e prepararam com alguns representantes indígenas a plenária eleitoral e contaram com o apoio de ANA LUCIA FORMIGLE – responsável em mobilizar Alagoas. ÂNGELA – Povos da Bahia, Sergipe e Pernambuco (encontro Terreiro de Jesus e COPIPE) e ANA CACILDA – Minas gerais.

populações indígenas; e o levantamento dos problemas relativos à água nas localidades indígenas.

Em relação ao funcionamento da câmara técnica, as REUNIÕES ocorrerão em 12/07 – Aracaju (Plenária CBHSF), 13/09 – Petrolina ou Recife e 16/11 – Salvador. Foi eleita como COORDENADORA: MARIA JOSÉ (representante indígena) e SECRETARIA: ÂNGELA

Deverá ser observado para o próximo encontro algumas estratégias para garantir o funcionamento da câmara, pois para a reunião do dia 12/07 não haverá problema em relação as passagens.

Para pauta do Dia 13/09 e 16/11 respectivamente, devesse constar a análise do regimento no que diz respeito a questão indígena, e preparação do Seminário. Além de uma análise da possibilidade de instalação da Câmara Consultiva das Populações Indígenas. Para a próxima reunião esta câmara deverá constar com a presença de um representante da CTIL ou admitir em sua composição um representante do ministério público (visando o suporte legal).